

## Homenagem a D. António Montes Moreira

MARIA FILOMENA ANDRADE

doi: <https://doi.org/10.34632/lusitaniasacra.2022.11610>

Universidade Aberta;

Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos de História Religiosa, Portugal;

Instituto de Estudos Medievais, NOVA FCSH

 <https://orcid.org/0000-0001-7771-8844>

No passado dia 15 de outubro de 2021, teve lugar uma sessão de homenagem a D. Frei António Montes Moreira, frade franciscano e bispo emérito de Bragança.

Neste momento celebrativo empenharam-se a Província Franciscana e o Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica que quiseram dar visibilidade e agradecer todo um percurso de vida empenhado na construção de uma Igreja presente no mundo e nas suas instituições. Neste âmbito foi ainda apresentado o livro de homenagem, com o título *Supplicants Veram Sapientiam*, frase da obra *Epistula de substantia* do bispo Potâmio de Lisboa, que foi o objeto da tese de doutoramento de D. António, e que reúne os contributos de todos os que se quiseram fazer presentes, pela sua palavra, nestes tributo a D. António

A sessão presidida por D. Manuel Clemente, Cardeal-Patriarca de Lisboa, decorreu no Centro Cultural Franciscano e reuniu um número apreciável de ouvintes e amigos que quiseram, desta forma, tomar parte na homenagem a um homem que tem dado toda a sua vida à Igreja servindo-a de diversas formas, quer no trabalho pastoral como bispo, quer como professor e historiador

As intervenções estiveram a cargo dos participantes na mesa: Ana Maria Jorge, (Diretora da Faculdade de Teologia da UCP), Frei Isidro Lamelas, Frei Domingos do Casal Martins (Ministro Provincial da Ordem Franciscana) Paulo Fontes (Diretor do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica), António Matos Ferreira, Maria Filomena Andrade e o próprio D. António Montes Moreira. Os diversos contributos foram no sentido de revelar alguns aspetos principais da sua vida enquanto frade, bispo, professor, educador, historiador e amigo, que marcaram a sua presença em diversas atividades e serviços, revelando em todas elas o seu carácter e a sua inteligência.

O seu papel na vida da Igreja constituiu aquilo que se queria salientar e que, numa comovida intervenção, o próprio D. António veio chamar à colação falando em primeiro lugar da sua família e da terra natal, e do papel que a primeira, em especial, a mãe, teve na sua vocação e na forma como ainda hoje a vive.

Nos tempos que correm é muito comum homenagear quem se notabiliza pelas opiniões defendidas, com veemência, na praça pública, mas D. António não é de forma alguma um homem com essa postura, antes pelo contrário, durante toda a sua vida se apresentou como uma pessoa discreta disponível e amável que coloca o serviço à Igreja e aos irmãos como centro da vida que acolhe como dom. E, por isso mesmo esta homenagem faz todo o sentido.